

RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO – SETEMBRO 2022

Tabela 12: Resumo do Cenário Econômico – Setembro 2022

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
O aperto da política monetária e a deterioração do quadro econômico seguem reforçando o ambiente desafiador e repercutindo em projeções baixistas de crescimento global.	A atividade econômica continua em expansão, encontra-se 3,5% acima do nível pré-pandemia.	Concretizando as expectativas do mercado Copom optou por manter a Selic em 13,75%, marcando o fim do ciclo de alta da taxa de juros.	O quadro inflacionário global, a postura dos bancos centrais e a tensão do conflito geopolítico na Europa resultaram em mais um mês negativo para as principais bolsas.
Nos EUA, dados reforçando o quadro inflacionário acima do esperado em conjunto com um mercado de trabalho aquecido, levou o FED a subir a taxa de juros em 0,75%, para 3,25%.	O mercado de trabalho impulsionado pelo comércio, educação, saúde e outros serviços segue em trajetória de recuperação.	A mensagem do Copom, entretanto foi um alerta para o mercado de que estará vigilante ao processo de desinflação e pode voltar a elevar a taxa, se necessário.	No Brasil, com a proximidade da votação eleitoral, os índices da bolsa apresentaram resultado misto, com o Ibovespa encerrando o mês no positivo (0,5%), dividendos e small caps ficou no negativo (-1,80%) e (-1,84%).
O Reino Unido foi destaque no cenário global ao anunciar um pacote de corte de impostos, porém os resultados se mostraram negativos, em especial para a Libra e o mercado de juros futuros.	Já o setor varejista apresentou contração na visão restritiva e ampliada de -0,8% e -0,7%, o que deve ser revertido por estímulos fiscais em conjunto com as datas comerciais de final de ano.	Com o alívio na inflação corrente, e o fim do ciclo de alta da taxa Selic houve uma queda na curva de juros local.	Refletindo o ambiente negativo global os índices S&P500, Euro Stoxx e Nikkei, caíram respectivamente, -9,3%, -5,6% e -7,6%.
Na China, apesar dos dados de crescimento levemente acima do esperado no mês as baixas expectativas para o ano continuam dado a permanência do risco no setor imobiliário e na política de zero Covid-19.	No campo da política fiscal, os dados das contas públicas seguem positivos e indicando um bom resultado para o ano atual, no entanto a preocupação com os próximos anos continua.	Os títulos públicos comprados diretamente continuam ainda mais atraentes e uma excelente estratégia para cumprir a meta atuarial.	O fato de a economia local estar à frente no processo de aperto monetário possibilitou a bolsa, a moeda e a renda fixa desempenhos resilientes em relação aos seus equivalentes externos.
Na Europa, a situação se mostra cada vez mais incerta devido ao conflito geopolítico e seus desdobramentos, com uma alta inflação e projeção no horizonte de uma recessão profunda.	Na área eleitoral, com a proximidade do primeiro turno as últimas pesquisas continuam a destacar dois candidatos, aumentando a possibilidade de um segundo turno.	Os índices IMA-B 5+ (2,39%) e IRF-M1+(1,58%) tiveram os maiores destaques positivos no mês. O IPCA (-0,29) tem o terceiro mês consecutivo negativo.	A desvalorização da Libra impulsionou uma valorização dólar contra a maioria das moedas globais, incluindo o Real que fechou o mês com baixa de 4,2% .

Gráfico 8: Trajetória da taxa SELIC

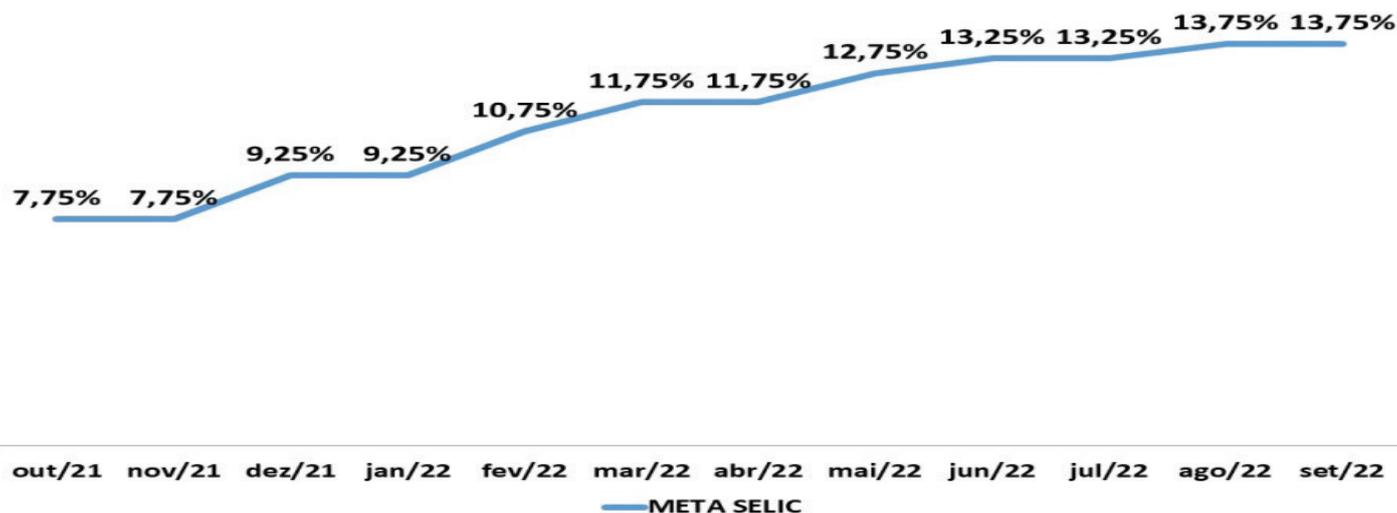


Gráfico 9: Meta de Inflação e IPCA acumulado 12 meses

